

Narrando Vidas

Evento e Espetáculo no Lançamento da Biografia de Edir Macedo

Jacqueline Moraes Teixeira e Cleto Abreu



Edição electrónica

URL: <http://journals.openedition.org/pontourbe/733>

DOI: 10.4000/pontourbe.733

ISSN: 1981-3341

Editora

Núcleo de Antropologia Urbana da Universidade de São Paulo

Edição impressa

ISBN: 1981-3341

Referência eletrônica

Jacqueline Moraes Teixeira e Cleto Abreu, « Narrando Vidas », *Ponto Urbe* [Online], 13 | 2013, posto online no dia 24 janeiro 2014, consultado o 15 setembro 2020. URL : <http://journals.openedition.org/pontourbe/733>

Este documento foi criado de forma automática no dia 15 setembro 2020.



This work is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 International License.

Narrando Vidas

Evento e Espetáculo no Lançamento da Biografia de Edir Macedo

Jacqueline Moraes Teixeira e Cleto Abreu

- ¹ Por volta das 9 horas da manhã, uma fila com um número significativo de pessoas podia ser observada em uma das portas de acesso à Livraria Cultura, localizada na Avenida Paulista, e considerada um dos pontos mais importantes do circuito cultural da cidade de São Paulo. Na saída mais próxima do metrô era possível notar que mais pessoas chegavam e se juntavam à fila que a essa altura, começou a tomar uns dos quarteirões da Rua Augusta, lateral à livraria. Uma fila dessa proporção na entrada de uma livraria numa pacata manhã de sábado rapidamente chama a atenção de quem passa pelo local. A movimentação de pessoas, as fotos e a grande cobertura jornalística era observada por anônimos que não hesitavam em perguntar às recepcionistas do que se tratava tamanha agitação. Todas vestidas de preto e supervisionando a fila respondiam sem rodeios: “É o lançamento da biografia do Bispo”.
- ² *Nada a perder 2*, segundo dos três volumes previstos que contam a trajetória de Edir Macedo, bispo fundador da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), chegou ao mercado editorial no mês de agosto de 2013, há exatos doze meses após o lançamento do primeiro volume *Nada a perder 1*, e repetindo o sucesso de venda de seu antecessor, consolidando-se como o livro mais vendido de 2013¹. O lançamento na cidade de São Paulo em 6 de dezembro fazia parte de um circuito de lançamentos que percorreu, nos meses de setembro, outubro e novembro, grandes livrarias das principais capitais do país.
- ³ A abertura deste circuito de lançamentos ocorreu no dia 28 de agosto, no hotel Copacabana Palace, considerado uns dos mais luxuosos do Rio de Janeiro. Na ocasião, o evento não foi aberto ao público, sendo permitida apenas a entrada de pessoas convidadas, oriundas basicamente de três grupos: líderes eclesiais, políticos da cidade do Rio de Janeiro ou parlamentares ligados a IURD e as chamadas “celebridades”, atores e atrizes de televisão da Rede Record². Foram 32 eventos de lançamentos em 17 estados do país, sendo que o último ocorreu simultaneamente no Rio de Janeiro e no interior de São Paulo, no dia 30 de dezembro.

- 4 No Rio, a estreia, desta vez aberta para o grande público, ocorreu numa casa de shows na Barra da Tijuca e em São Paulo, em livrarias de shopping centers nas cidades de Campinas e São Bernardo do Campo. Segundo os organizadores, o último dia de lançamentos no Brasil reuniu uma multidão de cerca de 220 mil pessoas, que resultou na venda de 433.136 exemplares³. Em 6 de dezembro foram dois lançamentos simultâneos na cidade de São Paulo e que conseguiram reunir cerca de 20 mil pessoas, realizados no Shopping SP Market, situado numa região nobre da cidade, em uma das lojas da Livraria Cultura, localizada na Avenida Paulista.
- 5 Por volta das dez horas da manhã teve início a cerimônia de lançamento da obra e a esperada sessão de autógrafos. Como já descrito, uma longa fila formava-se desde o primeiro piso do Edifício Conjunto Nacional, na Avenida Paulista, até as escadas e o piso superior da Livraria Cultura. As pessoas chegavam de todas as partes e eram prontamente fotografadas pelos repórteres da Rede Record. Ao contrário do que se podia pensar, não parecia haver muita expectativa dos fiéis que esperavam na fila de ter um autógrafo de Edir Macedo ou mesmo vê-lo⁴. Toda a expectativa era por ver e fotografar os outros bispos iurdianos e algumas celebridades convidadas para o evento.
- 6 O piso superior da livraria foi reservado para a realização do lançamento. Na mesa de autógrafos estavam Renato Cardozo, bispo da IURD, genro de Edir Macedo e apresentador do *The Love School*, programa transmitido aos sábados pela Rede Record; Márcio Carotti, também bispo iurdiano e apresentador da *Terapia do Amor* e Douglas Tavolaro, vice-diretor de jornalismo da Rede Record. O último, apesar da coautoria na obra lançada, desconhecido pela multidão, não era muito assediado para fotografias ou autógrafos. O piso superior era também o dos convidados especiais, dos jornalistas e apresentadores de programas da Rede Record, de representantes políticos de São Paulo, como o governador Geraldo Alckmin e o prefeito Fernando Haddad, e pastores da IURD acompanhados das esposas. Para os convidados havia um coquetel e um ambiente que lhes permitia circular à vontade pela área superior da livraria por tempo indeterminado, enquanto o acesso dos demais fiéis que aguardavam na fila era mais restrito.
- 7 Os bispos designados para a mesa de autógrafos expressavam jovialidade, elegância e distinção. Como verdadeiras celebridades, os três eram sorrisos, poses e abraços. Aliás, celebridades não faltavam, todas da Rede Record, do jornalismo e novelas aos programas policiais e de auditório. Era praxe que todos tirassem fotos com um exemplar do livro em mãos. Não ficou claro se o gesto correspondia a uma obrigação contratual ou a uma tentativa de ganhar espaço na emissora do biografado⁵.
- 8 O perfil formal e elegante dos trajes era comum a muitos dos integrantes da grande fila de autógrafos. Havia ali muitos casais, todos bem vestidos e simpáticos. Boa parte dos jovens vestia a camiseta do grupo juvenil Força Jovem Universal. Numa das portas de acesso havia um grande *banner* com a capa do livro : uma foto de Edir Macedo sorrindo. Diante deste, pessoas seguravam seus livros e posavam para fotos, como forma de certificar, por meio do Facebook e Instagram, que haviam passado pelo evento. Indagados do porquê de terem escolhido a Livraria Cultura em vez de irem para o evento simultâneo no Shopping SP Market, nos disseram que houve um planejamento prévio que organizou os templos da IURD da cidade de São Paulo em setores geográficos, onde os freqüentadores das igrejas da zona sul teriam sido designadas para o lançamento no shopping SP Market, enquanto os das igrejas das zonas leste, norte e oeste deveriam se dirigir em caravanas para a Livraria Cultura, na Avenida Paulista.

- 9 Outro ponto que chamou a atenção foi que a maioria das pessoas que esperavam na fila de autógrafos portava mais de um exemplar do livro nas mãos (não era difícil encontrar alguns com até quatro livros). Ao serem indagadas acerca da quantidade de livros que traziam consigo (vale lembrar que a maioria das pessoas não comprou seus exemplares na Livraria Cultura, mas nas livrarias internas da própria igreja em que congregam) responderam que traziam os exemplares de todos os membros do seu núcleo familiar. O livro parece ter assim uma dimensão individualizadora, seguindo a lógica moderna do diário de anotações e do livro devocional de cabeceira que, inspirado no paradigma da *sola scriptura* difundido durante a Reforma Protestante, culminou no acesso individual à bíblia e numa dinâmica de individualização da leitura e da posse de obras literárias.
- 10 Dentre os muitos jovens entusiastas da fila, rapidamente fomos notados por uma de dezenove anos, moradora da região de Capão Redondo e obreira da igreja desde os quinze anos, e que atualmente trabalha numa empresa de telemarketing. Após pedir ajuda para ser fotografada junto ao *banner*, disse-nos que nunca havia entrado naquela livraria por achar o ambiente muito hostil e “chique”, mas que naquele dia estava vendo o espaço com outros olhos, achando-o legal e cheio de livros interessantes.
- 11 O lançamento do segundo volume da biografia de Edir Macedo era, sem exagero, uma extensão da igreja que pouco contrastava com o ambiente tido como secular da moderna livraria localizada na Avenida Paulista. No café da mesma livraria, Gilberto Dimenstein e Contardo Calligaris, figuras bem conhecidas no cenário intelectual paulistano, conversavam a poucos metros da sessão de autógrafos. A ideia do lançamento não poderia deixar de ser outra: a obra não deveria ser reduzida a uma mera biografia de mais um líder religioso, mas a história daquele que criou uma visão de mundo e um modo de ser, uma identidade que se quer mais que religiosa e, por isso, menos sectária e mais próxima de qualquer leitor, evangélico ou não.

Algumas considerações sobre *Nada a perder*

- 12 Desde a primeira parte da trilogia, iniciada em 2012, os autores (o texto foi escrito a quatro mãos, Edir Macedo junto com o vice-presidente de jornalismo da Rede Record, Douglas Tavolaro) constroem a imagem do bispo fundador da Igreja Universal em termos de força e superação diante dos obstáculos encontrados em sua trajetória religiosa e financeira, narrada desde a década de 1970, quando Macedo ainda trabalhava na Loterj e frequentava os cultos da pentecostal Nova Vida, denominação fundada no Brasil pelo pastor canadense Robert McAlister. A narrativa procura estabelecer uma empatia e identidade de percursos com o leitor e baseia-se em série de episódios felizes e trágicos, como seus traumas familiares e a resistência a adversidades, emoldurados por um ambiente inóspito ao sucesso. Esse é um dos dados mais importantes do texto: o de apresentar a trajetória do fundador da IURD por meio da imagem de um homem simples que pôde superar todos os infortúnios em parceria com o sagrado.
- 13 O texto apresenta a sociedade de Macedo com o divino como razão da ascensão à vida pastoral, da grandeza da IURD, da internacionalização da igreja e da compra da Rede Record, mobilizando uma dinâmica textual que remete às noções de perseguição, revolta, sacrifício e conquista. Tais noções configuram uma espécie de processo narrativo que pode ser observado à medida que se constroem bibliografias cristalizando uma memória coletiva acerca da fundação da igreja. Perseguição, revolta, sacrifício e

conquista, servem de eixo narrativo para as outras duas obras publicadas sobre a vida de Macedo, sendo a primeira delas, que não integra a trilogia atual, *O bispo: a história revelada de Edir Macedo*, de 2007⁶. A segunda, anteriormente mencionada, é a obra de abertura da trilogia, *Nada a perder*, de 2012.

- 14 Edlaine Gomes (2004) ao analisar a dinâmica de apropriação das categorias *perseguição, revolta, sacrifício e conquista* durante a constituição de uma memória arquitetônica manifestada na construção das grandes catedrais, observa o modo como as noções nativas de memória e autenticidade são formuladas por meio da construção desses empreendimentos arquitetônicos, concebendo uma memória que remete a consolidação da IURD como religião. A autora analisa a circulação constante desse conjunto de categorias nos termos de um *circuito da conquista*, uma espécie de produção narrativa de um mito de origem, um tipo de fundamento no qual a igreja passa a construir sua identidade, mobilizando alguns elementos que possam lhe servir como sinais de autenticidade e permanência. Segundo a autora, a narrativa da conquista presente no discurso oficial da igreja foi extremamente relevante e atuou como princípio norteador para a elaboração e implementação da "era das catedrais" (*ibidem*: 19). Pode-se pensar a produção das biografias de Edir Macedo como uma tecnologia para a produção e a publicização (?) publicação, divulgação de novos discursos que remetem a autenticidade e a permanência da IURD de modo a inscrevê-la na memória social.
- 15 A narrativa do crescimento denominacional (?), financeiro e midiático é a da vida de Macedo, mas não deixa de ser também uma narrativa da ascensão da IURD e dos iurdianos no campo religioso brasileiro. Nela, a igreja é apresentada com um colorido identitário, uma vez que há um esforço em equiparar a vida dos iurdianos a de seu líder espiritual. Em comunhão com seu povo, a figura de Macedo é elaborada como expoente de uma ideia de coletividade que teria superado toda sorte de obstáculos para se instituir no país. É nesse sentido que a consolidação do percurso heroico de Macedo e de seu povo atingiria seu momento de glória na inauguração de um templo sem precedentes no mundo. Por esta razão, a trilogia *Nada a perder* não deve ser pensada nos limites de uma mera biografia, pois se trata de uma narrativa que se quer ver sagrada e reconhecida como manifestação de um povo determinado. Ao que tudo indica, o terceiro e último volume da biografia, previsto para o ano de 2014, será lançado paralelamente à inauguração do Templo de Salomão, considerado um dos maiores edifícios religiosos do mundo, e que está sendo construído pela IURD no bairro do Brás.
- 16 A trilogia está sendo publicada pela Planeta⁷, editora que integra o Grupo Planeta, multinacional espanhola do setor editorial. A mesma editora apresenta em seu *cast* autores de literatura de autoajuda, como Augusto Cury, biografias de empresários como Antônio Ermírio de Moraes e o próprio Macedo e toda sorte de textos que procuram difundir desde rotas para o sucesso financeiro até relações conjugais e problemas afetivos. Nesse sentido, *Nada a perder* apresenta duas dimensões: como texto sagrado ou evangelístico e como um repertório para aprimoramento pessoal, nos termos da autoajuda. Por conseguinte, o livro é um discurso de duplo efeito, no campo protestante em geral (e mais fortemente entre os pentecostais), por um lado, e entre os consumidores de literaturas de autoajuda, por outro.



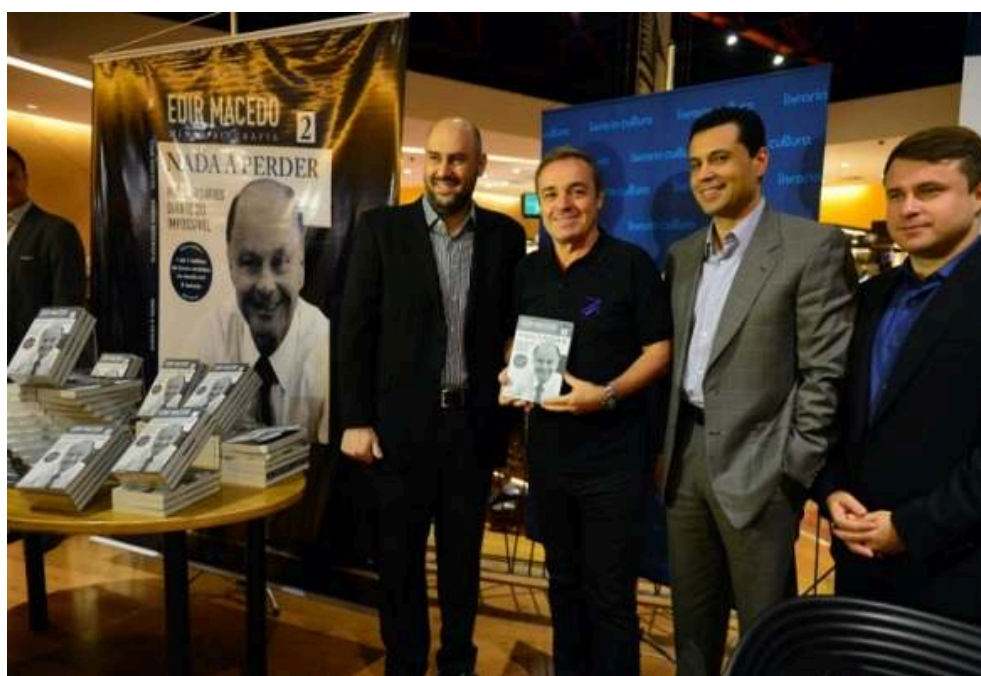
Fila no acesso à mesa de autógrafos na Livraria Cultura, em São Paulo.



Fila no andar superior da Livraria Cultura, na Av. Paulista, em São Paulo.



Douglas Tavolaro, Renato Cardozo e Márcio Carotti.



Apresentadores da Rede Record compareceram ao evento.



Governador de São Paulo, Geraldo Alckmin (ao centro).



Fernando Haddad, prefeito de São Paulo.



Fila no acesso ao Conjunto Nacional, onde está localizada a Livraria Cultura de São Paulo.

As fotos foram extraídas do site oficial do livro: <http://www.nadaaperder.org/livro-2/>

BIBLIOGRAFIA

Referências Bibliográficas

GOMES, Edlaine. *A 'era das catedrais' da IURD: a autenticidade em exibição*. Tese de doutorado em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2004.

LEMONS, Christina & TAVOLARO, Douglas. *O bispo: a história revelada de Edir Macedo*. Rio de Janeiro: Larousse, 2007.

MACEDO, Edir. *Nada a perder: momentos de convicção que mudaram a minha vida – Livro 1*. São Paulo: Planeta, 2012.

_____. *Nada a perder: meus desafios diante do impossível – Livro 2*. São Paulo: Planeta, 2013.

SCHLIGER, Eva Lenita. *Educando sentidos, orientando uma praxis: etnografia das práticas assistenciais de evangélicos brasileiros*. Tese de doutorado em Antropologia Social. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2010.

NOTAS

1. Foram vendidos 1,2 milhão de exemplares em apenas quatro meses: <http://www.nadaaperder.org/livro-2/noticias/lancamento-da-segunda-parte-da-biografia-do-bispo-edir-macedo-e-destaque-na-folha-de-sao-paulo-20130828/> (acessado em 15/12/2013) e <http://www.publishnews.com.br/telas/mais-vendidos/ranking-anual.aspx> (acessado em 15/12/2013).
 2. As fotos referentes a este evento podem ser conferidas no site oficial do livro: <http://www.nadaaperder.org/livro-2/fotos/lancamento-no-copacabana-palace-de-nada-a-perder-2-reune-artistas-e-autoridades-no-rio-2-20130829/?pid=49#ngg-img>.
 3. <http://www.nadaaperder.org/livro-2/noticias/nada-a-perder-2-encerra-ciclo-de-lancamentos-no-pais-como-maior-fenomeno-editorial-do-ano-2-20131202/> (acessado em 20/12/2013).
 4. Edir Macedo esteve presente apenas no evento de abertura do circuito de lançamento, que ocorreu no Rio de Janeiro.
 5. Algumas fotos podem ser acessadas em: <http://www.nadaaperder.org/livro-2/fotos/nada-a-perder-2-atrai-famosos-e-politicos-em-lancamento-na-capital-paulista-3-20131202/>
 6. Nesse primeiro texto, o estilo de apresentação narrativa obedece, em alguns casos, o modelo de entrevista. Dentro do jogo de perguntas e respostas, Macedo fala sobre sua posição favorável ao aborto, ao divórcio em caso de adultério e à importância do uso de métodos contraceptivos, além de se mostrar contrário a outras questões, como a união homoafetiva, a legalização das drogas e o sexo antes do casamento. Ver mais em Scheliga (2010: 158-162).
 7. <http://www.editoraplaneta.com.br/>
-

AUTORES

JACQUELINE MORAES TEIXEIRA

Doutoranda em Antropologia Social na USP, pesquisadora do NAU-USP e assistente de pesquisa no CEBRAP.

CLETO ABREU

Mestre em Sociologia pela USP e pesquisador do GERM-NAU.